

Os jovens carismáticos

Flávio Munhoz Sofiati*

Resumo

O artigo tem o objetivo de apresentar algumas considerações acerca dos elementos que contextualizam a relação do pentecostalismo católico com sua juventude. O trabalho enfatiza os aspectos sociológicos da Renovação Carismática, tendo como foco a juventude do "Por Hoje Não vou mais pecar" da Comunidade de Vida e Aliança Canção Nova. Evidencia-se que a juventude carismática se articula principalmente em torno de três Ministérios: Jovem, Universidades Renovadas e Música. Todavia, as organizações juvenis inseridas nas Comunidades de Vida e Aliança são muito influentes e o PHN é o principal exemplo.

Palavras-chave: Religião, Juventude, Catolicismo, Movimento Carismático.



* **FLÁVIO MUNHOZ SOFIATI** é Professor Adjunto de Sociologia da Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Ciências Sociais. Doutor em Sociologia pela Universidade de São Paulo. E-mail: sofiati@gmail.com

Introdução

O artigo analisa a ação dos jovens participantes da Renovação Carismática Católica (RCC) em suas principais vertentes. A proposta visa apresentar os principais elementos da trajetória dos jovens carismáticos, explicando o processo de evangelização desenvolvido por esse movimento no interior da Igreja Católica (IC). A RCC é um movimento que não aceita ser chamada ou interpretada como movimento eclesial, pois se reivindica como um reavivamento do catolicismo, “uma verdadeira renovação”. Essa postura possibilita sua inserção em diversos espaços, dentro e fora da Igreja, com o intuito de promover a evangelização a partir do “anúncio do pentecostes”. No caso dos jovens, há uma estratégia desenvolvida a partir do Grupo de Oração que passa pelo acompanhamento de atividades em comunidades de vida e pela participação no Ministério de Música que anima os encontros. Todo esse processo tem o respaldo da estrutura das comunidades carismáticas como, por exemplo, a Comunidade de Vida e Aliança Canção Nova.

A *Canção Nova*, localizada em Cachoeira Paulista-SP, pode ser considerada uma das mais influentes e importantes para a RCC no quesito evangelização juvenil. Isso ocorre pelo fato de possuir em seu interior um movimento chamado PHN - Por hoje não vou mais pecar, um movimento juvenil que se desenvolve no seio do movimento carismático e possui significativa influência sobre os jovens que acompanham a Canção Nova. Desse modo, faz-se a análise dessa proposta específica de evangelização dos jovens católicos, considerando o PHN como o elemento central desse processo. Começa-se com uma análise

da estrutura de evangelização juvenil dos carismáticos e, em seguida, faz-se uma breve sistematização da proposta do PHN.

A organização da juventude carismática

A juventude do movimento carismático está organizada a partir de dois ministérios: Ministério Jovem (MJ) e Ministério Universidades Renovadas (MUR) que anteriormente eram organizados em uma mesma estrutura chamada Secretaria Marcos. No entanto, com a mudança na organização da RCC, de secretarias para ministérios, há a separação desses dois setores que trabalham com jovens. Segundo Ricardinho, coordenador nacional do MJ em 2007¹, a diferença entre Secretaria Marcos e Ministério Jovem pode ser definida da seguinte maneira:

[...] a mudança hoje de Secretaria Marcos para Ministério, ela foi fundamental, porque Secretaria Marcos era uma coisa própria, que assim, só o jovem evangelizaria outro jovem. Ministério não. Ministério é uma pessoa que tem um carisma, um chamado para o trabalho com o jovem. Não importa a idade dele, ele tem um Ministério para a Juventude, é o Papa João Paulo II, o Padre Jonas, e outros tantos homens e mulheres que já passaram, vamos se dizer assim, da sua juventude, mas que têm dentro de si um carisma pra trabalhar com a juventude. Esse é o Ministério do jovem [...] (Entrevista Ricardinho, Cachoeira Paulista, Canção Nova, 27/07/2007).

Além desses dois ministérios há o Ministério de Música que possui papel

¹ Ricardinho (Curitiba-PR) foi da coordenação nacional do MJ, sendo que em 2009 o coordenador nacional era o jovem Marcos Zolin de Pelotas, Rio Grande do Sul, e em 2011 ...??????!

central nos grupos de oração e cujos participantes são, em sua maioria, jovens. Assim, a juventude carismática está organizada a partir de três estruturas: uma responsável pelos grupos de oração jovem, outra responsável pelos grupos de oração universitários (e jovens recém formados) e outra que trabalha com a música, presente em praticamente todas as atividades do movimento. Começamos pela discussão do MJ e sua função no interior do carismatismo brasileiro.

O Ministério jovem possui um coordenador nacional, coordenadores estaduais e diocesanos, responsáveis pela animação dos grupos de oração voltados para a evangelização da juventude. Dificilmente é encontrado na realidade um grupo de oração com participantes apenas jovens. Por exemplo, um dos grupos observados, localizado na cidade de Araraquara-SP, intitula-se grupo de cura e libertação, mas seu coordenador e liderança mais importante é jovem e grande parte dos participantes também. Por esses motivos o MJ possui papel importante, pois procura articular temas, programas e metodologias de evangelização voltada para o público juvenil participante dos grupos de oração.

Paralelamente aos grupos de oração existe uma série de atividades que buscam fortalecer a identidade carismática e a adesão do jovem ao movimento. Ricardinho fala de grupos de partilha para estudo da Bíblia e da doutrina católica. Há o evento “Virado Radical” que, segundo ele, tem a proposta de evangelizar em locais públicos como praças, escolas, praias, rios, locais de lazer e campos de futebol. Existem encontros específicos da juventude, que se discutem temas como sexualidade e afetividade, retiros

vocacionais, retiros de formação humana, encontros de primeiras experiências, entre outros. As novidades são as “Cristotecas” e as “Raves católicas” organizadas com música eletrônica e que são a evolução dos “Barzinhos de Jesus”, pequenas festas organizadas pelos grupos de jovens carismáticos. Esses momentos são chamados pelo MJ de “Lazer no Espírito”.

Esses elementos são utilizados pelo MJ como forma de articular a juventude presente nos grupos de oração. Por meio de coordenadores – nacional, estadual e diocesano – escolhidos pela coordenação geral da RCC, há o processo de evangelização elaborado em conformidade com os preceitos integrais do movimento carismático no Brasil. No entanto, o MJ não consegue abarcar a diversidade de iniciativas que há no interior do movimento e por isso o MUR, por exemplo, possui papel complementar na organização e estruturação da formação juvenil.

O MUR (Ministério Universidade Renovadas) trabalha o universo acadêmico em duas frentes: com os estudantes a partir do GOU (Grupo de Oração Universitário) e com os já formados a partir de projetos profissionais. Essa segunda proposta, a de trabalhar com o “Profissional do Reino” é muito parecida com o programa desenvolvido pela antropóloga Ruth Cardoso no Governo de Fernando Henrique Cardoso e consiste em recrutar profissionais recém formados para trabalhar em programas assistenciais. Em um material de propaganda do movimento, distribuído na ocasião do Congresso dos 40 anos da RCC e editado em três línguas – português, inglês e espanhol –, o “Profissional do Reino” é definido da seguinte maneira:

E todo o nosso trabalho tem o intuito de gerar para a Igreja e para o mundo profissionais renovados, que com um espírito novo vão atuar em suas profissões à luz do Evangelho e na Força do Espírito Santo, contribuindo assim para a construção da Civilização do Amor.

O profissional do reino é convidado a adquirir experiência na carreira com o trabalho nos programas assistenciais coordenados pela RCC. Um desses programas é o “Projeto Amazônia” que consiste em passar uma experiência mínima de seis meses na Prelazia do Marajó no Pará. Informações contidas no panfleto do programa afirmam que “os missionários vão atuar em atividades de serviço, testemunho, diálogo e anúncio”. Trata-se de unir a formação profissional do fiel com sua formação espiritual carismática e assim construir o processo de aprendizagem no qual esses dois elementos estejam intimamente relacionados.

Assim, a partir de duas frentes de atuação o MUR tem a seguinte proposta:

Universidades Renovadas consiste em incentivar a formação de Grupos de Oração Universitários para que, ao sair da faculdade, o aluno entenda o plano de Deus na sua profissão e exerça a sua vocação profissional com dignidade, ética, respeito ao homem e a certeza de que “se eu não mudar, nada vai mudar”. É preciso avançar, buscar verdadeiramente os ensinamentos de Deus e construir definitivamente a civilização do amor no nosso país [...] Acreditamos que a construção de uma sociedade mais justa e mais fraterna só será possível quando homens novos, formados à luz do Evangelho e ungidos pelo poder do Espírito, assumirem seus lugares na sociedade. E esses homens, em sua

maioria, passam pelas universidades. Por isso, nos tem sido apresentado pela Igreja Católica o desafio da Evangelização das faculdades (Texto de apresentação do Portal do MUR / Acesso em 20/05/2009).

Acerca dos GOU's (Grupo de Oração Universitário), em 2009 o portal oficial do MUR na internet registrava 702 GOU's em todo o Brasil, sendo 120 localizados no Estado de São Paulo. Conforme retrata Gabriel (2005, p. 63) em 2005 havia 707 GOU's em todo país e 184 em São Paulo.

No Portal do MUR encontramos a afirmação de que o:

Grupo de Oração Universitário (GOU) é uma célula fundamental da Renovação Carismática Católica (RCC) e é o coração de todas as atividades de evangelização do Ministério Universidades Renovadas (MUR). Orientados aos universitários é uma comunidade universitária católica (Informações contidas no Portal do MUR/Acesso em 20/05/2009).

Para compreender o funcionamento e objetivos dos GOU's, além da análise de documentos deste ministério, utiliza-se as pesquisas de Eduardo Gabriel, seu mestrado defendido na UFSCar em 2005, de Gisele Sena Bertolazo, sua monografia defendida na UFMS em 2008, e o mais recente artigo sobre o assunto, de autoria de Carlos Eduardo Procópio, publicada em 2009.

O GOU teve seu início em 1994 na UFV - Universidade Federal de Viçosa (MG) a partir da iniciativa de Fernando Galvani² que “sonhou” em ver as

² Fernando Galvani ingressa na UFV em 1987 no curso de Zootecnia, conclui o curso em 1991 e viaja ao EUA para um curso de especialização em 1992. Sua saída do Brasil provocou um esvaziamento de sua liderança que é retomada com seu retorno para a UFV, agora no curso de

universidades brasileiras repletas do Espírito Santo. Para Gabriel (2005, p. 40):

[...] ao apresentar o ‘sonho’ de evangelização universitário que propõe o GOU, se colocará em questão o sentido da religiosidade (católica carismática) no processo da vida acadêmica cotidiana do universitário, e também o sentido reivindicado na ocupação de espaços no interior da Renovação Carismática.

Para o autor o projeto do MUR almeja presença maior nos cargos de poder do movimento carismático e que, para isso, há todo um planejamento que vem sendo desenvolvido pelas lideranças católicas universitárias:

[...] o “sonho” inicial da evangelização carismática no ambiente universitário é composto por três elementos: 1) um contexto universitário que já reunia práticas religiosas da Renovação Carismática; 2) um universitário de Viçosa, líder da RCC local, e que tem seu *status* de liderança desarticulado; 3) a legitimidade no resgate “mítico” quando do surgimento da RCC numa universidade nos EUA. (Gabriel, 2005, p. 45).

Ele chama a atenção para o contexto inicial do MUR, indicando que sua gênese se dá a partir da articulação de jovens carismáticos que vão para o ambiente universitário e almejam continuar cultivando sua espiritualidade. É por isso que a articulação desses elementos possibilitou o surgimento do MUR e sua difusão em diversas universidades do país, a partir de jovens universitários originários, em sua

medicina veterinária, e com o início em 1994 do projeto carismático no interior das universidades. Ver Gabriel (2005, p. 44) e Procópio (2009).

maioria, de famílias católicas com pais pertencentes ao movimento carismático.

Um fato interessante do GOU é que ele tem conseguido se articular a partir das demandas específicas do universitário. “Os pedidos de oração e louvor no GOU atendem aos conflitos e demandas da vida acadêmica: provas, trabalhos, estágios, monitorias, bolsas de estudos, etc.” (Gabriel, 2005, p. 79). Outro fato ao qual Gabriel chama a atenção é para o projeto de poder contido no GOU na medida em que se reivindica mais espaço e participação no poder e postos de liderança na RCC. O objetivo é a construção de uma elite carismática política e religiosa que é almejada, ao mesmo tempo em que o GOU se constrói com certa autonomia da hierarquia do movimento.

Seguindo a perspectiva de Procópio (2009, p. 83-84, 88), nota-se que a RCC se articula na universidade a partir de dois elementos: resgate da potencialidade militante e engajada do jovem universitário e debate de um modelo de ética profissional. Para o primeiro é apresentado um estilo católico-carismático de militância (e de ser universitário) e para o segundo um modelo de profissional baseado na ética católica. Esse processo se estabelece por meio da “negociação” com o ambiente acadêmico em que é oferecida uma “comunidade emocional” que funciona como “família” para o universitário que se sente deslocado de seu estilo de vida.

Para Procópio, ao transformar o campo de conhecimento em campo de missão, os GOU’s fazem da religião o complemento da formação científica, o que causa mudança na perspectiva de vida dos jovens.

Uma transformação na percepção dos jovens universitário dos GOU’s está ligada a mudanças em suas ambições profissionais. Alguns que

entraram na universidade visando a acumular conhecimento para ocuparem cargos rentáveis tiveram suas perspectivas redirecionadas para o desenvolvimento de atividades que pudessem contribuir para a melhora da sociedade e do próximo (PROCÓPIO, 2009, p. 100).

O resultado do projeto de evangelização do MUR seria a divulgação da mensagem cristã e do projeto da RCC por meio do papel do profissional na sociedade, sendo que esse ideário se sustenta pela “certeza de que, depois de formados, os universitários possam assumir cargos de liderança na sociedade” e também na estrutura do próprio movimento, conforme retrata Gabriel. Para o autor, “Assim, uma vez que um universitário católico-carismático assumir alguma função de liderança depois de formado, deve empenhar-se na ampliação e consolidação do projeto da RCC de renovar a sociedade, não somente espiritual, mas também estrutural” (PROCÓPIO, 2009, p. 93).

O GOU, além do seu papel de socialização do jovem carismático no ambiente universitário, possui a perspectiva de disputa interna no movimento carismático e também almeja permear a sociedade de profissionais do reino comprometidos com o Evangelho e o projeto de Deus para o mundo. Vejamos como esse processo se estabelece no cotidiano da universidade. Para isso, toma-se como referência o estudo de Bertolazo (2008) sobre o GOU “Valei-nos São José” da UFMS (Universidade Federal do Matogrosso do Sul).

O texto de Bertolazo nos interessa pelo fato de direcionar o estudo para a análise da “moral religiosa e sua influência no comportamento sexual” dos participantes do GOU,

considerando a “religião como sendo um produto humano que influencia a sociedade na forma de conceber e vivenciar essa sexualidade”. Dessa forma, a autora se preocupa com a “problemática da vivência do sexo e da postura moral adotada por estes jovens em relação à sua sexualidade”. Bertolazo (2008, p. 29) define o GOU como:

[...] parte das obras da instituição católica, criado com o intuito de “catequizar” cada vez mais jovens universitários, buscando assim um maior contato destes jovens – inseridos em um local onde a racionalidade predomina – na tentativa de propiciar a assimilação ou mesmo retomada de valores cristãos que estariam sendo esquecidos.

Ela avalia que os membros do grupo adotaram o chamado “namoro santo” como forma de superação do “ficar”. Assim, em oposição às relações afetivas momentâneas simbolizadas pelo “ficar”, o “namoro santo” é considerado o relacionamento “ideal entre os fiéis antes do casamento”. Trata-se de “um namoro sem relações sexuais, voltado para o conhecimento psicológico um do outro” (BERTOLAZO, 2008, p. 46).

Por esses motivos, o fiel do GOU busca manter a posição da instituição católica no ambiente universitário, aguardando o casamento para a viabilização de uma vida sexual ativa e fazendo duras críticas aos comportamentos homossexuais presente nas universidades brasileiras.

O conceito de um ideal relacionamento amoroso, da vivência do sexo, da exaltação do casamento, da desaprovação da homossexualidade, enfim, a concepção de moral sexual do grupo se aproxima mais da disseminada pela instituição

católica que do comportamento dos jovens de modo geral (BERTOLAZO, 2008, p. 47).

Nesse sentido, a busca pelo contato íntimo com o sagrado, conduz o jovem do GOU para um comportamento mais rígido em comparação aos demais jovens da sociedade. Para Bertolazo, esse cenário conduz ao sucesso do catolicismo no sentido do resgate da moral cristã.

Dando seqüência à análise dos setores responsáveis pela evangelização da juventude na RCC, segue-se com a discussão do Ministério de Música. Se por um lado o MJ e o MUR estão voltados para o trabalho de evangelização dos jovens, o Ministério de Música (MM), apesar de sua importância para o setor, está presente em praticamente todos os segmentos do movimento carismático católico. Responsável pela animação dos grupos de oração, missas e eventos de massa em geral, o MM tem papel fundamental no processo de condução dos momentos de oração e partilha das atividades da RCC:

Toda assembléia deve ter um animador musical, alguém que preste o serviço de ajudar a todos a louvar o Senhor. Este será seu grande ministério: conduzir a assembléia pelo canto ao louvor [...] Durante a reunião de oração os cantos devem ser colocados como peças certas e próprias dentro do conjunto da oração. Não podemos cantar qualquer canto a qualquer momento na reunião de oração. É preciso colocar o canto certo. Na hora exata. Caso contrário o canto dispersa e atrapalha. O canto precisa seguir a linha do tema, o assunto da oração. Durante o louvor alegre, vivo e forte, cabe aos cantos alegres e vibrantes. Quando o louvor se acalma e entra em ritmo de profundidade os cantos devem

ser calmos e interiorizantes. Quando o grupo entra em silêncio de escuta, cessam os cantos (Manual para os participantes do Ministério de Música, disponível no Portal do MUR / Acesso em 21/05/2009).

Dessa maneira, pode-se afirmar que o MM é formado por um grupo de pessoas que tem como meta a transmissão do Evangelho a partir da música. Para isso a RCC estabelece alguns requisitos que o fiel deve possuir para fazer parte deste ministério.

Para isso requer-se uma pessoa de oração que inspire unção e que seja bondosa. Que inspire confiança, que não percam paciência, mesmo que alguns cometam enganos e outros se distraiam. Uma pessoa que saiba sorrir e inspire grande alegria. É claro que além das qualidades anteriores deverá possuir bom ouvido musical sentido de ritmo voz segura e gesto apropriado (Manual ...).

Trata-se das qualidades de um verdadeiro líder carismático, capaz de conduzir não apenas a reunião em si, mas, sobretudo o próprio movimento carismático nas paróquias e dioceses. Nesse sentido, os jovens têm espaço significativo para alcançarem postos de poder e influência no interior do movimento carismático, tão almejada pelos participantes dos GOU's. No entanto, o exemplo mais significativo dessa realidade é o cantor e compositor Dunga que foi capaz de gerar um movimento de jovens dentro da sua comunidade de vida e no interior do próprio movimento carismático. E é sobre eles, Dunga e o PHN, que trataremos a seguir.

Os carismáticos do PHN

O PHN – Por hoje não vou mais pecar – é o setor juvenil da Canção Nova e foi idealizado por um de seus membros,

Francisco José dos Santos, conhecido como Dunga. O PHN é considerado neste artigo como uma estratégia para evitar a rotatividade de jovens na RCC, uma tentativa de manter o jovem no movimento, um método de evangelização “pós-conversão”. Alguns termos usados pelo movimento ajudam no entendimento dessa proposta: “Viver o PHN é lutar contra o pecado”, “Jovens como semente de uma nova geração”, “A bandeira PHN é um jeito jovem de evangelizar”, “Um caminho a seguir deixando-se renovar pelo Espírito”. Esses termos apontam para a necessidade de consolidar a permanência do jovem no movimento carismático e o PHN atua no sentido de enfatizar a necessidade de distanciamento do mundo que o jovem carismático precisa manter para mergulhar em sua fé e se preparar para o enfrentamento do mal, livrando-se totalmente do pecado.

O idealizador do PHN tem consciência de que a principal dificuldade do jovem que participa da Igreja é a questão da permanência no movimento:

Estes jovens que estão inseridos, a dificuldade que eles terão é da perseverança [...] e para perseverar necessita ter mais amigos PHN [...] antes de ele estar dentro da igreja a dificuldade dele era se libertar da droga, prostituição, da violência, da depressão. Uma vez que ele é liberto e entra na caminhada ele precisa apenas de incentivo. Aí vem o pai incentivando, a mãe, o irmão mais velho, o vizinho, o amigo da escola. Então essa pedagogia do incentivo, do ânimo é o que nós trabalhamos, porque essa vai ser para o jovem que já está dentro da Igreja a sua maior dificuldade (Entrevista Dunga, Canção Nova, 01 e 02/09/2009).

Esse incentivo dado pelo movimento é feito, principalmente de duas maneiras: 1 – com a promessa de que o jovem ao seguir os preceitos do PHN vai “coleccionar vitórias e amigos todos os dias”; 2 – com um discurso magicizado da realidade na qual a presença do “mal” é uma constante na vida das pessoas, tendo a necessidade de ser combatida cotidianamente.

O participante do PHN é chamado a estar mais próximo de Deus com o auxílio da experiência cotidiana e o PHN é um elemento que permite recomeçar a cada dia. Outro depoimento extraído do portal na internet na mesma data acima se afirma que “Quando seguimos a mensagem do PHN, nós participamos ativamente da vitória de Cristo sobre o pecado, através de sua morte e ressurreição na cruz. Não somos mais escravos do pecado”.

Dunga identifica que o principal problema do jovem é a falta de referência e identidade. Tiba, membro da Canção Nova e ajudante de Dunga no Programa de TV PHN, também fala em frustração do jovem. Assim, o objetivo do PHN é justamente fazer o jovem recuperar o seu direito de ser jovem que, segundo Dunga, perdeu-se com a degradação da família e dos valores religiosos. Por isso, para o fundador do PHN, o jovem de hoje não tem conteúdo porque a instituição familiar está em ruínas e perdeu seus valores sólidos. Dessa forma, a referência maior deve ser a religião que busca recuperar a família e seus valores, sendo o PHN criador de condições para reunir a juventude para juntas perseverar e combater o pecado na sua vida (Entrevista Dunga, Canção Nova, 01 e 02/09/2009).

No processo de evangelização do PHN ocorre a construção de uma nova identidade do jovem que passa a olhar

para sua realidade de maneira diferenciada. Os escritos de Dunga ratificam a intolerância com relação às questões de gênero e também de preconceito com o diferente, principalmente no que se refere às orientações sexuais e religiosas. Há no interior do movimento uma defesa incontestável do catolicismo em detrimento das outras religiões, vistas como não válidas para a salvação e absolvição dos pecados.

A partir da influência de seu idealizador, o movimento juvenil PHN, promovido pela Canção Nova, busca apresentar Jesus para o jovem e, conseqüentemente, livrá-lo do pecado. A conseqüência desse processo é o estreitamento do livre arbítrio do jovem carismático. Existe a negação da capacidade de julgamento do indivíduo num processo de educação que produz a recusa do espaço social no qual está inserido. “Nossa cabeça pode ser oficina do diabo se permitirmos que nossos pensamentos nos dominem, e basta um pequeno desvio para que isso aconteça” (DUNGA, 2005b, p. 42). Propõe-se abertamente que o jovem se distancie do seu meio social para aprimorar sua fé para assim voltar no futuro e “falar de Deus”. Fala-se em recuperação: “Porém, antes, precisamos ficar um tempo afastados para que a nossa recuperação seja completa e nossa vida volte a ser organizada” (DUNGA, 2005b, p. 26).

Portanto, em nossas observações e análise da RCC, depreende-se que o PHN é um modo de vida, nas palavras de Dunga, um instrumento para a grande batalha contra o pecado. “O PHN é, sem dúvida, uma grande arma nessa luta. Vamos combater, até o sangue, o pecado em nossa vida”

(DUNGA, 2005, p. 20). Trata-se de uma proposta de organização para a vida juvenil “repleta de possibilidades e caminhos contraditórios aos desejos de Deus”. O movimento, ao se propagar pelos diferentes meios de comunicação, principalmente a TV, transforma-se na principal referência de vivência cristã dos jovens carismáticos, sendo no grupo de oração, notadamente os voltados para o público juvenil, que esse processo de evangelização se estabelece e desenvolve.

Referências

- ABIB, Pe. Jonas (2005) *Geração PHN*. Cachoeira Paulista-SP: Canção Nova, p. 11.
- BERTOLAZO, Gisele S. (2008) *Moral e comportamento sexual: a perspectiva dos jovens do grupo de oração universitário “valei-nos São José”*. Campo Grande-MS: Dissertação de mestrado, UFMS, mimeo, p. 29.
- CARRANZA, Brenda (2000) *Renovação Carismática Católica: origens, mudanças e tendências*. Aparecida-SP: Santuário.
- DUNGA (2005) *Jovem, o caminho se faz caminhando*. Cachoeira Paulista-SP: Canção Nova, p. 21.
- DUNGA (2005b) *PHN: sementes de uma nova geração*. Cachoeira Paulista-SP: Canção Nova, p. 18.
- GABRIEL, Eduardo (2005) *A evangelização carismática católica na universidade*. São Carlos-SP: Dissertação de mestrado, UFSCar, mimeo, p. 40.
- PRANDI, Reginaldo (1998) *Um sopro do espírito: a renovação conservadora do catolicismo carismático*. São Paulo: EDUSP.
- PROCÓPIO, Carlos E. (2009) A RCC na universidade. In CARRANZA, Brenda et. al. (orgs.) *Novas comunidades católicas*. Aparecida-SP: Idéias & Letras, p. 83-84, 88.
- SOFIATI, Flávio M. (2009) Elementos sócio-históricos da Renovação Carismática Católica. In *Estudos de Religião*, vol. 23. São Bernardo do Campo: UMESP, p. 217-241.